

Discursos retórico-argumentativos do jornal “O Dia” sobre o Sanatório Meduna

*Rhetorical-argumentative speeches of the newspaper "O Dia"
about the Meduna Sanatorium*

Francisco Herbert da Silva ¹ 

João Benvindo de Moura ² 

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os discursos retórico-argumentativos em textos informativos publicados pelo jornal O Dia sobre as quais se destacou o protagonismo do sanatório Meduna, a mais importante instituição manicomial do estado do Piauí, sediada em Teresina, que funcionou durante meio século (1954-2010). Assim, seguimos os pressupostos epistemológicos e metodológicos dos estudos em Argumentação, Discurso e Retórica, apoiando-nos em: Aristóteles (2015, 2021); Charaudeau (2016); Meyer (2007); Ferreira (2021); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Amossy (2018), entre outros. Adotamos como corpus desta pesquisa dois textos informativos publicados pelo jornal O Dia, respectivamente, em 17 de junho de 1994 e 23 de maio de 2010. Foi observado através das análises que, apesar de os textos informativos se constituírem apenas com uma dimensão argumentativa (sem orientação argumentativa declarada), neles identificamos a presença de argumentos que se encontram no plano da razão. Dentre os resultados desta pesquisa, destacamos que os oradores dos textos analisados recorreram a argumentos racionais a fim de comprovar suas asserções, principalmente por meio dos argumentos de autoridade, ilustração, comparação, definição, citação (discurso relatado) e definição de um ser. Concluímos, portanto, que os textos, embora não possuam uma orientação argumentativa explícita, também visam convencer e persuadir o público leitor a adotar uma determinada opinião, ideia ou ponto de vista, mediante estratégias que se encontram no plano do provável ou no plano das emoções.

Palavras-chave: textos informativos. Sanatório Meduna. Logos.

ABSTRACT

This article aims to analyze the rhetorical-argumentative discourse in informative texts published by the newspaper O Dia, which highlighted the role of the Meduna sanatorium, the most important psychiatric institution in the state of Piauí, located in Teresina, which operated for half a century (1954-2010). Thus, we follow the epistemological and methodological assumptions of studies in Argumentation, Discourse and Rhetoric, drawing on the works of: Aristotle (2015, 2021); Charaudeau (2016); Meyer (2007); Ferreira (2021); Perelman and Olbrechts-Tyteca (2014) and Amossy (2018), among others. We adopted as the corpus of this research two informative texts published by the newspaper O Dia, respectively, on June 17, 1994 and May 23, 2010. It was noticed through the analyses that, despite the informative texts being characterized only by an argumentative dimension (without declared argumentative orientation), we identified in them the presence of arguments that are found on the plane of reason. Among the results of this research, we highlight that the speakers in the analyzed texts used rational arguments in order to prove their assertions, mainly through arguments of authority, illustration, comparison, definition, citation (reported speech) and definition of a being. We therefore conclude that the texts, although not having an explicit argumentative orientation, also aim to convince and persuade the reading public to adopt a certain opinion, idea or point of view, through strategies that are found on the plane of the probable or on the plane of emotions.

Keywords: informative texts. Meduna Sanatorium. Logos.

¹ Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina/PI, Brasil. E-mail: franherberthysilva@gmail.com.

² Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Teresina/PI, Brasil. E-mail: jbenvido@ufpi.edu.br.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os discursos sobre a saúde mental ocupam um espaço considerável na sociedade desde tempos remotos. O filósofo e teólogo holandês Erasmo de Roterdã, em 1511, em seu "Elogio da loucura", de forma satírica, apresentou a Loucura como uma personagem, entidade viva que elogia a si mesma, demonstrando-se imperatriz da humanidade ou "mola oculta da vida", já que ninguém lhe escapa. Já o filósofo francês Michel Foucault, um dos mais influentes do século XX, publicou em 1961 a sua "História da loucura". Nesta obra clássica, considera que a loucura é a lepra da sociedade moderna, tendo assumido um caráter pandêmico no mundo.

Nessa obra clássica, o filósofo conduz uma reflexão em torno do que ele designou de "estrutura de exclusão" do fenômeno da loucura. Essa exclusão iniciou, segundo ele, na Idade Média, com o esvaziamento dos leprosários, uma vez que os lugares que os abrigavam, eram tidos como obscuros e de segregação. Desse modo, chama-se atenção também, nessa obra, para o fato de que a loucura foi vista por ele como uma construção social, sobretudo, porque aqueles que fogem da razão são inseridos numa dimensão da desrazão, ou seja, socialmente construiu-se um perfil de homem com sanidade, visto que essa sanidade é resultante da ordem, da hierarquia e da supremacia organizativa da consciência individual, algo que subverte quando se trata da loucura/desrazão.

As discussões sobre essa temática, portanto, encontram reflexo na literatura, no cinema, nas artes plásticas, na economia, na mídia e em vários outros setores da sociedade. Importa-nos, neste trabalho, analisar os discursos retórico-argumentativos em textos informativos publicados pelo jornal *O Dia* sobre os quais se destacou o protagonismo do sanatório Meduna, a mais importante instituição manicomial do estado do Piauí, sediada em Teresina, que funcionou durante meio século (1954-2010).

Nosso trabalho está ancorado nos estudos sobre argumentação, discurso e retórica, partindo da filosofia aristotélica até chegar a pesquisadores modernos como Charaudeau (2016); Meyer (2007); Ferreira (2021); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) Amossy (2018) e Moura (2020), entre outros, que nos permitiram enveredar por uma análise retórico-argumentativa do discurso.

Quanto ao nosso objeto de pesquisa, até o momento, não encontramos outras investigações relacionadas especificamente ao sanatório Meduna à luz do discurso, da retórica ou da argumentação. As investigações sobre as quais tomamos conhecimento na elaboração dessa pesquisa apontam para discussões em outras áreas do conhecimento, tais como: a Psiquiatria, a Comunicação Social, a História, dentre outras. Sobre essas pesquisas, passamos a dissertar a seguir.

Os trabalhos de Franklin e Rêgo (2018) e Franklin (2020), buscaram compreender a invisibilidade do louco em notícias publicadas pelo jornal *O Dia*. Essas pesquisadoras adotaram como recorte temporal as notícias publicadas entre 1º de janeiro de 1970 e 31 de dezembro de 2019, discutindo a invisibilidade do louco³ em relação à visibilidade do sanatório Meduna.

Além da pesquisa anterior, recorreremos ao trabalho de Franklin e Teixeira (2021), tendo em vista que analisaram a "construção da figura do louco no Piauí a partir de

³ Adotamos, nesta pesquisa, a expressão "paciente psiquiátrico" conforme orientação do documento "Politicamente correto e direitos humanos" de Queiroz (2004). No entanto, o uso de expressões como "louco", "loucura", "alienados", no decorrer deste texto, constituem-se em escolhas adotadas por outros pesquisadores, às quais recorreremos para a construção do aporte teórico e para a análise desta investigação.

matérias publicadas no jornal *O Dia* no período de 1970 a 2019". A preocupação das autoras foi abordar a loucura em notícias do jornal *O Dia*, destacando, principalmente, a questão da Reforma Psiquiátrica no contexto brasileiro e piauiense. A noção de "formação discursiva", de Michel Foucault, foi explorada nesta pesquisa com o objetivo de identificar as construções simbólicas presentes nos enunciados analisados.

Por fim, tomamos ainda como base o artigo de Moura e Cerqueira (2023), que analisa notícias e reportagens em provas do Enem, identificando, classificando e analisando estratégias e possíveis efeitos de sentido na organização discursiva, aspectos importantes para o ensino de leitura.

Já a nossa pesquisa deu ênfase para uma compreensão da construção discursiva e argumentativa, observando como os discursos retóricos se comportam em textos informativos e investigando os diferentes tipos de argumentos presentes nas notícias, a partir dos passos esperados em uma análise retórica, com ênfase nas noções de *ethos* e *pathos*.

Este artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, através da qual detalhamos, justificamos e problematizamos nosso objeto de pesquisa, apresentamos, na seção 2, nossa base teórica, com ênfase na retórica aristotélica. Na seção 3 descrevemos os pressupostos metodológicos, incluindo o tipo de pesquisa realizada, bem como os procedimentos para seleção e análise do *corpus*. Na seção 4 realizamos a análise propriamente dita, com base nos pressupostos teórico-metodológicos adotados. Na seção 5 apresentamos nossas considerações finais seguidas das referências.

2 AS PROVAS RETÓRICAS NA VISÃO ARISTOTÉLICA

Para início da discussão, partimos da visão retórica adotada por Aristóteles, destacando sua definição e sua estrutura lógica. Magistralmente, a retórica é definida pelo mestre grego como "[...] a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir" (Aristóteles, 2015, p. 62). Como vemos, a retórica é um campo do saber que tem como ponto fulcral descortinar as estratégias argumentativas que objetivam persuadir o outro. Tais estratégias se manifestam por meio do discurso, ou seja, na construção linguageira que é enunciada por um orador, seja oral, escrita, imagética, entre outras modalidades.

Além disso, é necessário pontuar a compreensão de razão, de retórica e de argumentação abordada numa visão lógica, em que o discurso se reduzia ao mero cálculo com o objetivo de conduzir o espírito à posse dos verdadeiros e dos inigualáveis princípios fundamentados na matemática pura e universal numa perspectiva do método dedutivo. Essa visão se opõe à retórica, pois, enquanto a perspectiva demonstrativa está para o campo do necessário, a retórica está para o campo do preferível, ou seja, daquilo que é possível.

Com a Nova Retórica, é posta em questão a concepção cartesiana e o legado da lógica moderna proveniente dos cientistas matemáticos do século XIX. Essa última perspectiva busca demonstrar através "[...] da retomada do conceito aristotélico de dialética, que eliminar os equívocos, as controvérsias, as incertezas, só é possível se se tratar de uma língua artificial, restrita ao cálculo mecânico com número limitado de elementos [...]" (Olimpio-Ferreira, 2023, p. 23). Essa corrente lógica desprendia dos entraves da subjetividade do raciocínio, do exercício verbal natural, de questões sociais e históricas, da situacionalidade objetivada, de fatores que contribuía para as realizações

interdiscursivas e intersubjetivas, e para a pluralidade de sentidos. Em síntese, era uma visão desvinculada do mundo sociológico da linguagem.

Ainda buscando situar os estudos retóricos na tradição aristotélica, notamos que a noção de persuasão se constitui nas provas levantadas pelo orador a fim de conquistar a adesão do auditório e buscar o assentimento das teses pelo auditório particular e/ou universal. Para Aristóteles (2015, p. 63), “as provas de persuasão fornecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar”. A prova referente ao orador é o *ethos*; a prova relacionada às paixões é o *pathos*; e a prova centrada no próprio discurso é o *logos*. Essa tríade não é vista de maneira separada, dissociada ou oposta, ao contrário, consideramos os três elementos como categorias indissociáveis.

Reforçamos também que a persuasão se estabelece pela credibilidade do orador, ou seja, a imagem que ele constrói proporciona uma ideia de um discurso verdadeiro ou que pareça sê-lo. Além do mais, “persuade-se pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, amor ou ódio” (Aristóteles, 2015, p. 63). A persuasão, nesse caso, constitui-se pela mobilização de sentimentos ativados num determinado discurso, cujo efeito de persuasão se assenta numa possibilidade, considerando que a passionalidade depende do estado de espírito, da cultura e da identidade do auditório, por exemplo.

Ressaltamos, também, que os termos “*deliberação*”, “*adesão*” e “*assentimento*” são palavras-chave na Nova Retórica, sendo a presença do auditório de importância fundamental” (Olimpio-Ferreira, 2023, p. 24). Tal concepção está vinculada à dimensão pragmática, visto que a argumentação pode ser utilizada por qualquer indivíduo que objetiva convencer ou persuadir, contrariando a visão antiga de que a Retórica é uma técnica, exclusivamente oral, e muitas vezes vista como uma mera estratégia do bem falar.

Diante de tal discussão, compreendemos que “a Retórica é uma prática significativa e comunicativa que só se efetua na relação entre duas instâncias interdependentes: o orador e o auditório, o emissor e o receptor da mensagem” (Tringali, 1988, p. 31). Em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) há uma revisitação a Aristóteles, principalmente, quando se destaca em suas investigações a noção de raciocínio, os meios de se provar uma tese, nas ciências humanas e, em especial, no Direito, recuperando-se a distinção entre a analítica (lógica formal) e a dialética. Os proponentes da Nova Retórica se rebelaram contra a abordagem adotada na obra de Descartes e Kant. Tal perspectiva não pode estar restrita somente ao campo dos conhecimentos científicos, sobretudo porque faz parte da vida do homem que é um mundo de opiniões e de crenças que precisavam ser levadas em consideração no processo argumentativo. Nesse sentido, há o entendimento de que

[...] no universo de uma abordagem discursiva da argumentação, entende-se que esta se desenvolve no objetivo de buscar a adesão de um auditório, geralmente particular, pois, em última análise, aquela tese que seria irrefutável para todo o ser humano racional, já não mais pertenceria ao seu âmbito, mas sim, ao da demonstração (Moura, 2020, p. 56).

Vale ressaltar que a Nova Retórica buscou integrar as subjetividades do orador e do auditório, distinguindo, desse modo, o auditório universal, particular, em contraposição à noção “de um único indivíduo” e “de deliberação íntima” conforme afirma Olímpio-

Ferreira (2023). De um lado, temos o orador que se esforça para influenciar os ouvintes, através de diversas técnicas, com a finalidade de persuadir e de levar a aceitar sua opinião como aquela mais provável, pois exige do orador a necessidade de conhecer o contexto sociológico e psicológico do auditório para a eficácia da persuasão. Por outro lado, temos o auditório, que se constitui, em um sentido restrito e padrão, pela presença dos ouvintes e, em um sentido mais amplo, incluindo os leitores, como é caso das matérias produzidas e divulgadas em jornais, considerando a variedade genérica existente na esfera jornalística.

Em síntese, “o auditório é o conjunto de pessoas que queremos convencer e persuadir” (Abreu, 2009, p. 39). A extensão do auditório pode variar, como, por exemplo, uma comunicação em uma rede nacional de rádio e de televisão, feita pelo Presidente da República, ou a interlocução de um pequeno grupo, quando se consideram os funcionários de uma empresa, ou, ainda, a enunciação de uma única pessoa, a exemplo, de um amigo, cliente, dentre outros. No contexto desta pesquisa, o auditório é representado pelos leitores do jornal *O Dia*, considerado como suporte no qual foram publicados os dois textos sobre o Sanatório Meduna, tomadas como *corpus*. Na sequência, abordaremos a relação argumentativa com realce ao *logos* com o objetivo de compreender o processo persuasivo manifestado nos textos analisados.

2.1 Logos: o uso da razão

O *logos* é compreendido, na Retórica Clássica, como a prova de persuasão em que o orador busca demonstrar a verdade através do discurso, ou seja, “persuadimos, enfim, pelo discurso, quando mostramos a verdade ou o que parece verdade, a partir do que é persuasivo em cada caso particular” (Aristóteles, 2015, p. 63). Diante disso, é possível depreender que o orador impõe suas conclusões de forma racional, tomando como ponto de partida premissas tidas como verdadeiras pelo auditório através de raciocínios lógicos. Para Moura (2020, p. 54), o *logos* é considerado como uma dimensão técnica das provas de persuasão, pois essa técnica se refere “ao domínio da palavra pelo orador, aos conteúdos transmitidos, às figuras de estilo, aos recursos oratórios e à argumentação propriamente dita do discurso”.

Além do mais, o *logos* pressupõe uma prova persuasiva materializada mediante a demonstração real através de duas formas: o entimema (silogismo) e o exemplo (indução). O sujeito comunicante (orador) apresenta sua tese de forma racional, apoiando-se em argumentos de ordem técnica, fazendo com que o sujeito interpretante (auditório) entenda sua opinião, assim como as justificativas nas quais a tese se assenta.

Tal discussão é apontada na Nova Retórica ao se enfatizar sobre o acordo, com ênfase naquilo que se destaca como premissa numa argumentação e os aspectos valorativos referentes à tese através de fatos e de verdades. Com isso, entendemos que, “na argumentação, tudo o que se presume versar sobre o real se caracteriza por uma pretensão de validade para o auditório universal” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 74). O contrário disso seriam as ideias antagônicas que podem resultar num posicionamento litigioso quanto à proposição da tese.

Ainda tomando como base a visão aristotélica, considerando as provas retóricas, destacamos que o orador é simbolizado pelo *ethos*; o auditório é simbolizado pelo *pathos*, e o discurso é simbolizado pelo *logos*. Dada a importância do *logos* nos estudos retóricos e argumentativos julgamos, então, que essa prova retórica se constitui como integrativa

de uma técnica argumentativa, sendo possível afirmar que algo equivalente a isso acontece quando se tomam como base o domínio da palavra, a difusão de conteúdos, as figuras de estilo, os recursos da eloquência e da argumentação.

Como forma de conduzir nossa análise, apresentamos também uma discussão acerca dos gêneros retóricos, como: deliberativo, judiciário e epidítico. Partimos, inicialmente, do discurso de cunho deliberativo, uma vez que Aristóteles (2015, p. 71) observou que “os temas mais importantes sobre os quais todos deliberam e sobre os quais os oradores deliberativos dão conselho em público são basicamente cinco, a saber: finanças, guerra e paz, defesa nacional, importações e exportações, e legislação”. Desse modo, é possível compreender que esses temas estão relacionados a interesses da coletividade, ou melhor, são questões de ordem social. Portanto, esse gênero retórico tem como principal objetivo aconselhar uma ação futura tomando como base uma avaliação que se julga em um bem ou um mal para o público.

Ainda com enfoque nesta reflexão, destacamos o gênero judiciário que, dentre outras questões, “importa considerar três coisas: primeiro, a natureza e o número das razões pelas quais se comete injustiça; segundo a disposição dos que a cometem; terceiro, o caráter e a disposição dos que a sofrem” (Aristóteles, 2015, p. 91). Ainda corroborando essa discussão, esse gênero “[...] se determina se uma ação é justa ou não” (Meyer, 2007, p. 29). Nesse sentido, compreendemos que esse tipo de discurso está relacionado à posição do orador, principalmente quando este apresenta um julgamento, bem como defende uma causa em função do que se julga justo ou injusto.

Além do mais, vale destacar os discursos que se enquadram no gênero epidítico, uma vez que, conforme Aristóteles (2015, p. 86), “o belo é o que, sendo preferível por si mesmo, é digno de louvor; ou o que, sendo bom, é agradável porque é bom. E, se isto é belo, então a virtude é necessariamente bela; pois, sendo boa, é digna de louvor”. Diante disso, reiteramos que esse gênero tem como centralidade discursos que demonstram estilo atraente e agradável e, principalmente, quando um determinado discurso objetiva louvar, aclamar ou censurar.

Feito isso, apresentamos também, a seguir, uma discussão referente aos quatro grandes pilares retóricos, como: *a invenção, a disposição, a elocução e a ação*, conforme a pesquisa de Ferreira (2021). Nesse sentido, a invenção é o momento em que o orador confirma conhecer um determinado assunto, reunindo, desse modo, os argumentos aceitáveis para a interpretação em um certo discurso. Em síntese, essa etapa é o momento que se busca as provas que sustentem um discurso.

Já a disposição no modelo retórico, historicamente é a parte da retórica denominada de macroestrutura textual. Neste passo retórico, configura-se na organização e na distribuição dos argumentos de forma racional e razoável no texto, com ênfase na solução de um problema. Ou seja, enquanto na invenção o orador busca as provas, já na disposição, o orador as dispõe no texto em ordem lógica e psicológica a fim de atingir o objetivo persuasivo do discurso.

Ferreira (2021), com base nos estudos aristotélicos, subdivide a disposição em: o exórdio, a narração, a confirmação e a peroração. Desse modo, o exórdio corresponde a introdução de um discurso, ou seja, é quando o orador demonstra identificação com seu auditório através da proposição de um conselho, um elogio e/ou censura. Já a narração configura-se como o momento da exposição dos fatos relacionadas à causa. Ressaltamos que é na narração que o orador apresenta seu ponto de vista, marcando, assim, a escolha de um ponto de vista, cuja defesa constituirá nas partes seguintes do discurso. Ainda é

importante mencionar que na narração, dependendo do gênero retórico, os fatos são enunciados ao ponto de demonstrar as causas (judiciário), o orador pode fornecer exemplos para expressar questões de ordem social (deliberativo) ou ilustra o texto com fatos que realcem as qualidades (epidíftico).

Na etapa da narração, ressalta-se o *logos*, uma vez que é o momento de o orador apresentar as provas. No contexto desta pesquisa, destacamos, dentre outros argumentos possíveis de serem encontrados no *corpus* de análise, o argumento de autoridade. Esse tipo de argumento, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 297), pertence à técnica argumentativa denominada de “os argumentos baseados na estrutura do real”. Desse modo, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 348) afirmam que “o argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese”. No âmbito desta discussão, compreendemos também que esse tipo de argumento se constitui retoricamente porque apela para a modéstia, respeito e reverência, pois o sujeito que argumenta pode recorrer a uma certa autoridade como forma de validar seu discurso e seu ponto de vista.

Ainda neste cenário da discussão dos tipos de argumento, enfatizamos o argumento por ilustração, pois ele tem, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 407), “[...]a função de reforçar a adesão a uma regra conhecida e aceita, fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado geral, mostram o interesse deste através da variedade das aplicações possíveis[...]”. Esse argumento, na Nova Retórica, faz parte da técnica argumentativa designada de “as ligações que fundamentam a estrutura do real” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 399). Assim sendo, depreendemos que esse argumento funciona como uma estratégia que reforça uma tese consentida, ou seja, uma forma de concretizar uma ideia e/ou torná-la sensível, visto que esse argumento não atua na comprovação, mas sim, na comoção, voltando mais para o sentimento.

Também apresentamos os argumentos de comparação que, de acordo com Fiorin (2015, p. 122), esse tipo de argumento se configura em “aproximar ou diferenciar um objeto de outros. Quando se faz uma comparação, não se toma o objeto em si, expondo suas características ou suas funções, mas se escolhe outro objeto mais conhecido e se fazem aproximações entre eles”. Como exemplo, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 276) nos apresentam a seguinte situação: “a comparação entre Deus e os homens intervirá a um só tempo em proveito do termo inferior e em detrimento do termo superior”. Os autores reiteram que os adeptos do amor divino, ainda que desprezando o amor terrestre, só podem atribuir valor a este a partir de uma comparação estabelecida entre os dois.

Nessa mesma direção, propomos também uma reflexão sobre a metáfora, um recurso discursivo que compõe a técnica das ligações que fundamentam a estrutura do real. Assim, para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 462), “o despertar da metáfora também pode ser provocado por uma mudança do contexto habitual, pelo emprego da expressão metafórica em condições que, ao lhe dar um caráter inusitado, chamam a atenção para a metáfora que ela contém”. Ou seja, esse tipo de argumento representa uma mudança eficaz de significação de uma palavra ou expressão em contextos específicos.

Por fim, enfatizamos a definição como um argumento fundado no princípio da identidade, uma vez que se encontra na técnica argumentativa dos argumentos quase lógicos. De acordo com Fiorin (2015, p. 118), ele compreende que “as definições impõem um determinado sentido, estão orientadas para convencer o interlocutor de que um dado

significado é aquele que deve ser levado em conta”. Também reiteramos que esse tipo de argumento é uma forma de compreendermos que não há uma única maneira de definir um objeto ou pessoa.

Diante dessa contextualização sobre alguns tipos de argumentos, passamos à etapa da confirmação, que funciona como um passo da disposição do sistema retórico. Assim sendo, “a confirmação é o ponto forte de sedimentação do logos” (Ferreira, 2021, p. 114). Corroboramos o ponto de vista adotado pelo autor ao considerar que essa etapa representa “a parte mais densa do discurso por concentrar as provas”. É o momento da defesa dos pontos de vista, bem como de refutar os argumentos contrários. Tudo isso requer do orador a capacidade de demonstrar credibilidade dos argumentos e de comprovar suas afirmativas.

Nesse sentido, passamos à última etapa do passo da disposição denominado de peroração (epílogo). Essa fase configura-se o fim do discurso, sendo possível identificar algumas estratégias, conforme Ferreira (2021, p. 115), como: “a) recapitulação; b) apelo ao ético e ao patético; c) amplificação da ideia defendida.” Em síntese, é neste momento que as estratégias inerentes à afetividade se unem aos recursos que contribuem para a argumentação e convoca uma ação.

Na mesma linha de pensamento, propomos uma reflexão sobre o passo retórico denominado de elocução. Nesta etapa, manifesta-se o poder das palavras e o modo como as empregamos no discurso. Desse modo, a elocução se configura retoricamente na redação do discurso retórico, representando, assim, a capacidade que o orador tem de mobilizar a construção linguística, sobretudo, para construir seu *ethos*, atingir o auditório pelas emoções e/ou movê-lo pela razão. Diante disso, apresentamos, a seguir, a ação como o último passo do sistema retórico. Nessa última operação do modelo retórico, “consiste na emissão, perante o auditório, do texto construído pela atividade das três operações anteriores constituintes do discurso (*inventio, dispositivo, elocutio*)” (Ferreira, 2021, p. 138). Em síntese, a ação tem como objetivo a conquista do auditório para o fenômeno da persuasão através da construção do *ethos* do orador, bem como dos efeitos passionais possíveis de mover e de comover um determinado auditório ou mediante argumentos que se encontram no campo da racionalidade. Na sequência, abordaremos sobre os aspectos metodológicos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, descrevemos os aspectos teórico-metodológicos utilizados na pesquisa, tipificando-a em seus fundamentos conceituais e caracterizando-a quanto ao tipo de pesquisa, às formas de abordagem, à fonte, aos procedimentos de constituição do *corpus* e aos procedimentos de análise, com ênfase nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Semiolinguística do Discurso, da Retórica e da Argumentação.

O objetivo de nossa pesquisa é analisar os discursos retórico-argumentativos em textos informativos publicados pelo jornal *O Dia* sobre as quais se destacou o protagonismo do sanatório Meduna, a mais importante instituição manicomial do estado do Piauí, sediada em Teresina, que funcionou durante meio século (1954-2010). Esse objetivo geral nos encaminha para uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. Assim, nosso propósito é analisar e interpretar a materialidade discursiva/argumentativa do discurso midiático piauiense ao tratar da instituição psiquiátrica Meduna e/ou sobre o médico

Clidenor de Freitas Santos como protagonista dessa unidade de assistência à saúde mental.

Apresentamos, também, o *modus operandi* deste estudo, destacando o método adotado para a constituição do *corpus*. Dessa forma, quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental que, conforme Gil (2002, p. 45), “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Diante disso, nosso estudo tem como propósito analisar dois textos informativos publicados pelo jornal *O Dia* e que se encontram disponibilizadas no Arquivo Público do Estado do Piauí e no arquivo do jornal *O Dia*, sobre o Sanatório Meduna e/ou sobre o médico Clidenor de Freitas Santos.

Para isso, seguimos uma tradição de pesquisa qualitativa também conhecida como pesquisa interpretativa, conforme Paiva (2019), e que nos remete ao entendimento de que a realidade projetada leva em conta as experiências humanas que, conseqüentemente, resultam na interatividade do homem com o mundo em que vive. Em nosso estudo, fizemos o uso apenas do instrumento técnico de cunho documental como forma de coletar os dados e topicalizar conforme as categorias de análises.

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, esta proposta tem como enfoque compreender e descrever fenômenos sociais e discursivos relacionados aos sentidos produzidos pela mídia dando destaque aos fatos enunciados sobre o Sanatório Meduna. Além do mais, de acordo com Gil (2002), esta pesquisa pode ser classificada quanto aos objetivos como descritiva porque, através dela, buscamos descrever, com foco na Análise do Discurso Semiolinguística, na Retórica e na Argumentação, os discursos mobilizados sobre a assistência à saúde mental do Piauí, com vista na materialidade discursiva e argumentativa ao enunciar fatos e opinar sobre o hospital psiquiátrico.

Finalmente, ao tratarmos sobre os tipos de argumentos, refletimos acerca dos argumentos racionais a fim de observarmos e compreendermos quais estratégias foram mobilizadas no âmbito da prova e da comprovação pelos oradores das matérias jornalísticas. Nesse sentido, ao dissertarmos sobre o *logos*, destacamos as contribuições conceituais adotadas pela Retórica e sua retomada pela Nova Retórica, além dos estudos retóricos contemporâneos que tiveram como ênfase os gêneros retóricos⁴: o deliberativo, o judicial e o epidítico. Além do mais, abordamos, na análise, os pilares de um discurso retórico para identificar e compreender os argumentos utilizados no discurso midiático, a saber: o *inventio*, o *dispositivo*, o *elocutio* e o *actio*.

4 LOGOS: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NO DISCURSO DA MÍDIA IMPRESSA

Nesta seção, recorreremos inicialmente à Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014); aos estudos retóricos de Meyer (2007); à abordagem sobre argumentação contida em Fiorin (2015) e à pesquisa empreendida por Ferreira (2021). Tais pesquisas nos auxiliarão na compreensão do nosso *corpus* tomando como base a discussão dos gêneros retóricos (*epidítico*, *judiciário* e *deliberativo*)⁵, os passos esperados em uma análise retórica (*inventio*, *dispositivo*, *elocutio* e *actio*) e os argumentos identificados nos textos publicados

⁴ Essa nomeação foi proposta por Aristóteles (2015), na Retórica, ao abordar sobre os seguintes gêneros: epidítico, judiciário e deliberativo.

⁵ Para Meyer (2007, p. 28-29), “em retórica, trata-se do gênero epidítico, centrado no estilo atraente e agradável, em que o auditório desempenha um papel preciso, pelo fato de comandar o louvor ou a aclamação ou a censura. Tem-se o gênero judiciário, em que se determina se uma ação é justa ou não; e o gênero deliberativo, em que se deve decidir agir em função do útil ou do prejudicial”.

sobre o Sanatório Meduna. Essas categorias são perscrutadas durante a análise dos dados. Além do mais, esse empreendimento analítico se justifica pela necessidade de analisar a materialidade discursiva em textos com caráter informativo, como a notícia e/ou reportagem, verificando-se sua natureza argumentativa consubstanciada através da prova, da inferência ou de argumentos utilizados com o objetivo de provar as informações noticiadas. Para iniciar a análise, recorremos a uma notícia publicada pelo jornal piauiense *O Dia*, em 17 de junho de 1994, que tratou da ilegalidade da prisão de doentes mentais na Penitenciária Major César de Oliveira, no estado do Piauí. Essa notícia não versou diretamente acerca do Meduna, no entanto, achamos interessante analisá-la porque essa instituição foi citada no decorrer do texto como um dos ambientes em que os pacientes psiquiátricos deveriam estar, ao invés de sua prisão na penitenciária.

Figura 1: *O Dia*, página justiça/segurança, em 17 de junho de 1994



Fonte: Acervo do Arquivo Público do Piauí

Ressaltamos, inicialmente, os gêneros retóricos empregados pelo jornalista, a exemplo do deliberativo, epidítico e judiciário. Desse modo, o assunto tematizado teve natureza social e política, pois reiteramos que todo discurso, de algum modo, é político, uma vez que, de uma maneira ou de outra, tem-se como objetivo um bem comum. Desse modo, o jornalista apresenta um fato que está ligado à coletividade, e, considerando seu interesse social, a matéria se constitui como um gênero deliberativo. No contexto da matéria, o fato noticiado requer do leitor que ele manifeste concordância ou discordância em relação ao que foi divulgado pelo jornal, e este tenta influenciar seu auditório (o leitor do jornal *O Dia*) utilizando-se, desse modo, de um discurso de censura (crítica).

Dessa forma, explora-se, assim, as características do gênero epidíctico, que segundo Ferreira (2021, p. 62), “compreende tanto o discurso que louva, exalta, glorifica, como também o que vilipendia, censura, injúria, menospreza [...]”. Essa crítica (censura a situação dos presos) se estabelece logo no início da matéria quando o jornalista afirma que “a permanência ilegal de 16 doentes mentais presos na Penitenciária Major César de Oliveira [...] está provocando transtornos na instituição”. Ao mesmo tempo, identificamos as características expressivas do gênero judiciário, uma vez que, apesar de o leitor do jornal, na época, não estar em posição de executar uma deliberação formal (julgar justo ou injusto), a posição do jornalista (orador) é de quem apresenta um fato se posicionando, com argumentos, em relação à injustiça da prisão dos pacientes psiquiátricos.

Diante dessa apresentação introdutória, ancoramos a análise desse texto informativo tomando também como base os seguintes questionamentos: por que a prisão dos doentes mentais na penitenciária foi considerada ilegal, e a internação nos hospitais se constituía como legal? Quais argumentos fundamentam a tese de que a prisão dos doentes mentais foi ilegal? Com base nisso, recorreremos à pesquisa de Ferreira (2021), pois ele nos apresenta os passos de uma análise retórica, passos esses de suma importância para identificar e compreender o *ethos*, o *pathos* e *logos* em uma determinada situação de comunicação.

Desse modo, partimos da ideia de que toda “[...] argumentação define-se, portanto, numa relação triangular entre um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito-alvo” (Charaudeau, 2016, p. 205). Além do mais, com base na razão persuasiva, que consiste na busca de mecanismos para se estabelecer uma prova com a ajuda de argumentos a fim de justificar uma proposta a respeito do mundo ou através das relações de causalidade que ligam as asserções, destacamos o ponto de vista da matéria que se encontra no seguinte fragmento: “A permanência ilegal de 16 doentes mentais presos na Penitenciária Major César de Oliveira, em Altos (25 km de Teresina) está provocando transtornos na instituição”.

No início do texto, o jornalista destacou, através de uma afirmação, o problema que é discutido em todo o texto da matéria. O orador (o jornalista) estava preocupado em noticiar um fato que incidiu sobre a questão daquilo que possivelmente foi julgado como justo ou injusto em relação à prisão de pacientes psiquiátricos na penitenciária. Desse modo, a introdução do ponto de vista no texto leva o jornalista a buscar provas com o objetivo de sustentar seu discurso. Esse passo retórico é denominado de invenção, ou seja, é quando o orador se lança a descobrir, a encontrar provas demonstrando seu conhecimento sobre a problemática, e, com isso, conseguiu agrupar todas as provas possíveis para a interpretação e para a compreensão de seu discurso.

Antes de apresentarmos alguns argumentos identificados no texto, compreendemos ser necessário enfatizar sobre a disposição, com uma etapa da análise retórica, pois, conforme Ferreira (2021, p. 109), “é a parte da retórica que hoje chamamos de macroestrutura textual”. Para a análise do texto, apresentamos as quatro partes da disposição: exórdio, narração, confirmação e peroração. Desse modo, iniciamos pela exortação, que é a introdução de um discurso retórico, momento pelo qual há a identificação do orador (o jornalista) com seu auditório (o leitor do jornal) através de um discurso de censura em relação à prisão dos pacientes psiquiátricos. Esse texto, como se trata de um texto jornalístico, o exórdio é resumido excepcionalmente no título e no primeiro parágrafo.

Já a *narração* enquanto um componente da *disposição* do discurso da matéria, encontramos a exposição dos fatos pelo jornalista e, através desse, ressalta-se o *logos*, pois, nesse momento, as provas são colocadas através de enunciados que demonstram as causas e as consequências e que reforçam um discurso de justo ou injusto, utilizando-se de exemplos que ilustram uma situação de injustiça. O jornalista, como forma de estabelecer a prova, recorreu ao *argumento de autoridade*, que, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 297), pertence "aos argumentos baseados na estrutura do real". Esse tipo de argumento foi identificado no discurso relatado da matéria conforme o fragmento a seguir:

"A permanência dos presos na Penitenciária Major César de Oliveira é totalmente ilegal tendo em vista que é uma colônia agrícola penal destinada a abrigar presidiários com penas leves e condenados a regime semiaberto, o que não é o caso. Inclusive, esses detentos que têm problemas psicológicos sequer foram julgados. Eles nunca deveriam ter ido para a Penitenciária. Deveriam estar no Hospital Areolino de Abreu ou no Sanatório Meduna para receber o tratamento adequado" diz o presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis Penitenciários e Servidores da Justiça.

Neste trecho, observamos que o jornalista apelou para um especialista na área, o presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis Penitenciários e Servidores da Justiça, a fim de destacar o ponto de vista do presidente do sindicato, o qual se vale da chancela de uma autoridade insigne. É importante ressaltar, conforme Fiorin (2015, p.176)), que "há dois tipos de autoridade a que se pode recorrer: a da ordem do saber (o perito ou especialista) e a do domínio do poder (aquele que exerce comando sobre outros)". Consideramos que o papel do presidente do sindicato se configura como pertencente à ordem do saber, uma vez que ele é reconhecido como autoridade para afirmar a ilegalidade da prisão dos pacientes psiquiátricos. Para isso, advertiu que "esses detentos que têm problemas psicológicos sequer foram julgados".

O presidente reforça, na sequência, que eles "deveriam estar no Hospital Areolino de Abreu ou no Sanatório Meduna para receber o tratamento adequado". Fiorin (2015) reforça que um argumento de autoridade, desde que seja acompanhado de outras provas, é reconhecido como um argumento aceitável, porém não é necessariamente verdadeiro. Esse argumento é reforçado a partir do momento que o presidente do sindicato acrescenta que, "em decorrência do comportamento dos internos doentes mentais, foram queimados colchões e danificadas paredes, portas, cadeados [...]". O acréscimo dessas informações além de substanciar o ponto de vista defendido por essa autoridade, também nos encaminha para a compreensão de um argumento por ilustração, pois o jornalista, também recorre a um argumento de autoridade, através do discurso relatado de Deusdeth Soares Araújo, conforme o trecho a seguir:

A Secretaria de Justiça teria que colocar um psiquiatra de plantão aqui, diretamente, todos os dias. Aqui o chefe de grupo é chefe de segurança, enfermeiro, médico, cozinheiro, é tudo. Todos nós corremos o risco de ser atingidos por uma pedrada, um estilete porque além de trabalharmos com detentos de alta periculosidade, ainda convivemos com 16 loucos" afirma o chefe da Segurança da Penitenciária Major César de Oliveira, Deusdeth Soares Araújo.

Além do argumento de autoridade, o jornalista se vale também do *argumento por ilustração*, conforme se verifica no trecho a seguir: "a situação da Penitenciária Major César de Oliveira é dramática. Há grades de celas caídas, grandes rachaduras nas paredes, o pavilhão para artesanato está abandonado, os banheiros quebrados e as lâmpadas dos corredores estão sendo furtadas pelos próprios detentos". Nesse sentido, o jornalista apela para esse tipo de argumento com o objetivo de reforçar seu ponto de vista

em relação à ilegalidade da prisão dos pacientes psiquiátricos, destacando, no decorrer do texto, a situação crítica na qual se encontrava a penitenciária naquele período.

No depoimento de Deusdeth Soares Araújo, encontramos também evidências de efeitos passionais, principalmente quando ele enfatiza o perigo enfrentado pelos funcionários da penitenciária, afirmando que “todos nós corremos o risco de ser atingidos por uma pedrada, um estilete porque além de trabalharmos com detentos de alta periculosidade, ainda convivemos com 16 loucos”. Neste excerto, o orador (jornalista) tenta mover ou comover o auditório (leitor do jornal) utilizando-se de um discurso relatado, sendo que o entrevistado, em seu discurso, apela às emoções do outro. O relato do chefe de Segurança da Penitenciária Major César de Oliveira destaca que os funcionários corriam riscos de serem atingidos por uma pedra ou estilete, assim como enfatiza que os detentos daquela unidade eram de alta periculosidade, sem contar que a situação dos 16 pacientes psiquiátricos presos pode suscitar crenças e paixões no auditório. Nesse relato, observa-se a presença do *argumento por ilustração*. Também se percebe uma tentativa de comover o auditório através da *tópica do temor* (medo), visto que o leitor, dependendo do seu estado de espírito, poderia se sentir comovido pela exposição de perigo que os funcionários da penitenciária enfrentaram naquela época. Além dessa tópica, é possível identificar o sentimento de indignação, que poderia ser mobilizado pelo leitor do jornal, quando se considera toda a situação de ilegalidade dos presos na penitenciária.

Na sequência, enfatizamos o fenômeno da causa como um recurso possível na argumentação. No texto analisado, destacamos o seguinte trecho para se observar esse fenômeno: “segundo ele, em decorrência do comportamento dos internos doentes mentais, foram queimados colchões e danificadas paredes, portas, cadeados, [...]”. Esse fragmento nos possibilita compreender que o *efeito de causalidade* se constitui no excerto “em decorrência do comportamento dos internos doentes mentais”. Já a *consequência* pode ser identificada na afirmação de que “foram queimados colchões, e danificadas paredes, portas, cadeados, [...]”. Desse modo, Fiorin (2015, p. 151) compreende que “a causalidade supõe um encadeamento dos fatos, em que um acontecimento antecedente produz um dado efeito”. Ou seja, o comportamento dos pacientes psiquiátricos presos, de forma ilegal, na penitenciária, culminou em colchões queimados, paredes, portas e cadeados danificados.

Em relação à *confirmação* do discurso retórico, compreendemos como a sedimentação do *logos* que se materializa a partir do momento em que o orador (jornalista) organiza os argumentos. Ou seja, na matéria analisada, se dá quando o orador recorre ao argumento de autoridade, por exemplo, como forma de comprovar sua tese. Já a *peroração*, na matéria, consiste no momento final do discurso. Para isto, o dito a seguir recapitula a ideia enfatizada no início do texto e se constitui como a peroração: “Eles passam cinco, oito dias internados e voltam dopados com medicamentos até acabar o efeito”. Assim sendo, o orador finalizou o discurso reafirmando e chamando a atenção do leitor para a ilegalidade da prisão dos pacientes psiquiátricos na penitenciária.

No âmbito da *elocução*, o jornalista se utiliza dos argumentos de autoridade e de ilustração para informar uma situação de ilegalidade no sistema carcerário do Piauí, naquele período. O léxico, em contrapartida, nos remete para o *movere* (comover, buscando atingir os sentimentos do leitor), a exemplo do fragmento a seguir: “Todos nós corremos o risco de ser atingidos por uma pedrada, um estilete[...]”. Desse modo, o leitor

poderia ser persuadido pela tópica do medo (temor) dependendo de seu estado de espírito.

Por fim, a ação, no sistema retórico do texto, se evidencia quando o jornalista chama a atenção do leitor, no último parágrafo, através de um vínculo pragmático, ao reafirmar seu ponto de vista. Para tanto, o jornalista apresenta, no início da matéria, a seguinte informação: "quando eles (doentes mentais) estão com problemas mais graves a gente procura internar no hospital Areolino de Abreu. Eles passam cinco, oito dias internados e voltam dopados com medicamentos até acabar o efeito". Essa narrativa pode provocar, no auditório, efeitos passionais através das tópicas da compaixão e da indignação, visto que são expressões suscetíveis de despertar emoções no leitor do jornal.

Na sequência, passaremos à análise de uma matéria publicada pelo jornal *O Dia*, em 23 de maio de 2010, intitulada de *Sanatório Meduna: o sonho de Dom Quixote*". A referido texto se constitui como uma homenagem feita pelo jornal *O Dia* ao Meduna e ao psiquiatra Clidenor de Freitas Santos, destacando seus feitos, como um marco para a história da saúde mental no Piauí, principalmente, quando se leva em consideração a discussão da reforma psiquiátrica no estado. Metaforicamente, o texto logo no título destaca os sonhos do médico comparando-o a "Dom Quixote", visto como um visionário que deixou como marca a vontade de ajudar os desvalidos, principalmente, aqueles que necessitavam de acompanhamento psiquiátrico.

Figura 2: *O Dia*, página Geral, em 23 de maio de 2010

JORNAL O DIA
Domingo, 23/maio/2010

GERAL 3

HISTÓRIA

Sanatório Meduna: o sonho de um "Dom Quixote"

O sonho do psiquiatra Clidenor de Freitas Santos é um marco na história da saúde mental no Piauí

Marco Vilarinho
REPÓRTER

Encravado numa área criteriosamente arborizada de 20 hectares, o Sanatório Meduna não terá suas portas fechadas, como muitos apreçoaram – segundo o diretor administrativo e financeiro da instituição, Raimundo Rodrigues dos Santos Neto. Localizado no bairro Porequiano, zona Norte da cidade, o hospital psiquiátrico passa por uma situação difícil, em razão das dívidas com o fisco. Para tentar sanar o problema, a direção da casa colocou à venda metade da propriedade. Hoje, o número de pacientes chega a 36: 20 internos pelo SUS – Sistema Único de Saúde – e 16 por outros convênios.

Em decorrência da iniciativa do Ministério da Saúde de desospitalizar os doentes mentais, o Meduna passará a receber apenas pacientes particulares e/ou com outros convênios, já que o SUS, a partir deste domingo, 23, põe fim ao contrato de internações. Imponente – como que resguardado pelo Dom Quixote, em bronze, que recepciona os visitantes – o prédio parece adormecido em algum livro do passado; uma bela história que teve início com o espírito humanitário do jovem médico psiquiatra Clidenor de Freitas Santos.

Entretanto, para se ter real

compreensão dessa história, é necessário retroceder no tempo, para a Teresina do início do século XX, com seus encantos e mazelas: ao assumir o mandato de Governador do Estado, em 5 de dezembro de 1907, em razão do falecimento de Álvaro Mendes, o médico e jornalista Areolino Antonio de Abreu – que era vice – tem como principal meta a construção de um asilo para doentes mentais, como um gesto de caridade para acolher esses desvalidos, muitas vezes abandonados pelas famílias – que os descrevem va-

gando pelas ruas, sob sol e chuva. Banizado de "Asilo de Alienados", o prédio foi inaugurado em 24 de janeiro de 1907, passando a ser chamado de "Asilo de Alienados Areolino de Abreu", sob a direção de Marcos Pereira de Araújo.

Com o passar dos anos, as condições higiênicas dos cômodos do asilo foram se agravando, notadamente, em virtude do pequeno espaço – no qual os doentes deveriam fazer suas necessidades fisiológicas – sair do centro do próprio quarto e ser completamente aberto.

O que não foi esquecido foi a colocação em todos os quartos, e até no pátio, nos troncos de cajueiros, de pesadíssimas correntes destinadas às pernas dos doentes. Essas pobres criaturas, muitas andavam nuas, eram vistas como animais, até mesmo por alguns profissionais de saúde.

As famílias que internavam seus doentes – na maioria das vezes – os esqueciam, não mais visitando-os ou mantendo qualquer contato. Outras mais recomendavam seus parentes a médicos, mas isolando-os do convívio. Um dos objetivos desse isolamento era esconder essa "mancha" da família para a sociedade, já que poucos pais se aventuravam a entregar seus filhos para contrair casamento com alguém que tivesse parentes acometidos de loucura. O preconceito era inerte, safando-se dele apenas aqueles muitos abastados, passavam como exóticos.

A situação desses doentes só viria a ser modificada a partir de 1940, quando o médico Clidenor de Freitas Santos as-

sume a direção do asilo e tenta por em prática métodos em voga em outras instituições da época. Elabora um relatório de grande valor histórico a respeito das condições físicas do asilo que apesar das reformas já realizadas ainda eram precárias. Decidiu a mudar a vida daqueles esquecidos, faz um relatório com uma série de modificações que, a seu ver, favoreceriam hospital e doentes.

Entre as sugestões está a alteração do nome da instituição para "Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu", novos métodos de tratamento e retirada das correntes; introduz novas práticas como convulsoterapia cardiológica, de Von Meduna, Malarioterapia, insulino-terapia e a partir de 1947 a eletroconvulsoterapia. Mas essas modificações seriam coroadas com a construção do Sanatório Meduna, inaugurado em 21 de abril de 1954, indo para lá o primeiro aparelho de eletroconvulsoterapia construído no Brasil.

Para alguns observadores, o Meduna parece uma cidadela moira, erguida no alto de uma colina, avistando-se o rio Poti: são 3.356 metros quadrados de área construída, oito pavilhões ligados por alas cobertas; dois imensos pátios acolhedores; um edifício com dois andares, 120 leitos.



IMPONENTE O casarão remete ao passado; o ar de tranquilidade esconde o sofrimento de quem viveu e morreu lá

Fonte: Acervo Privado do Jornal O Dia

Fonte: Acervo Privado do Jornal O Dia

Como forma de demonstrar os resultados da pesquisa, partimos da materialidade discursiva para identificar, classificar e analisar os aspectos argumentativos. Os resultados demonstram a existência de elementos que estão na base da relação argumentativa, tais como: uma asserção de partida, uma asserção de chegada e uma asserção de

passagem. Assim sendo, demos ênfase, inicialmente, à tese (ponto de vista da matéria), possível de ser identificada no seguinte trecho: “O Sanatório Meduna não terá suas portas fechadas”, proposta pelo orador, o repórter Marco Vilarinho. Diante de tal tese, o jornalista apresenta uma diversidade de argumentos (uma asserção de passagem) com o objetivo de conquistar a adesão dos leitores do jornal e, conseqüentemente, chegar a uma conclusão (uma asserção de chegada) acerca do ponto de vista inicialmente apresentado no texto.

É importante destacar que o texto não tem como objetivo primário persuadir seus leitores, pois seu caráter primeiro é informar sobre um determinado assunto, no entanto, observamos uma dimensão argumentativa (sem orientação argumentativa declarada)⁶ e não uma visada argumentativa. No entanto, o texto analisado, apesar de ser considerado um gênero apenas com dimensão argumentativa, apresenta, em sua estrutura, causa e consequência, além de um ponto de vista defendido, dentre outros elementos que constituem a relação argumentativa.

Embora esse texto seja considerado um gênero apenas com uma dimensão argumentativa, ou seja, sem orientação argumentativa declarada, quando comparado com outros que, em sua essência, se constituem como persuasivos, identificamos nele recursos típicos da relação argumentativa e que contribuem, ainda que indiretamente, para o processo persuasivo e para a defesa de um ponto de vista. No texto em análise, destacamos como tese “O Sanatório Meduna não terá suas portas fechadas”, a partir da qual o jornalista Marco Vilarinho se posicionou acerca do fato noticioso. Conforme Charaudeau (2016), a relação argumentativa se constitui de uma asserção de partida (dado, premissa), uma asserção de chegada (conclusão) e uma asserção de passagem, sendo que é na asserção de passagem que se encontram a inferência e os argumentos, ou seja, as provas sobre aquilo que foi apresentado na asserção de partida.

Diante disso, a relação argumentativa consiste numa relação de causalidade quando se considera seu fundamento epistemológico. Assim sendo, procuramos localizar e analisar os modos de encadeamento contidos no texto, tomando como base os componentes da lógica argumentativa listados por Charaudeau (2016), mostrando como essas articulações podem se inscrever no discurso. Destacamos, inicialmente, o fenômeno da oposição, que se constitui como a introdução de um argumento contrário e que se materializa através de marcas linguísticas, a exemplo dos operadores argumentativos. Destacamos, a título de exemplo, o seguinte trecho:

Imponente – como que resguardado pelo Dom Quixote, em bronze, que recepciona os visitantes - o prédio parece adormecido em algum livro do passado; uma longa história que teve início com o espírito humanitário do jovem médico psiquiatra Clidenor de Freitas Santos. Entretanto, para se ter real compreensão da história, é necessário retroceder no tempo, para a Teresina do início do século XX, com seus encantos e mazelas [...].

Dessa forma, o orador estabelece um jogo com a linguagem para confrontar situações distintas com o objetivo de fortalecer a tese apresentada no início da matéria. Ainda considerando os modos de encadeamento da relação argumentativa, é importante compreender o uso das articulações lógicas da conjunção, da disjunção e da causalidade explicativa. Esses recursos são utilizados pelo jornalista a fim de estabelecer a prova do que foi proposto na asserção de partida. Posteriormente, através de um

⁶ Conforme Amossy (2018, p. 44) “entre os discursos que portam uma dimensão e não uma visada argumentativa, estão o artigo científico, a reportagem, as informações televisivas, algumas formas de testemunhos ou de autobiografia, a narrativa de ficção, a carta ao amigo, a conversação cotidiana”.

argumento de autoridade, o jornalista recorre ao discurso direto do Diretor Administrativo do Meduna para justificar que tal sanatório não teria suas portas fechadas: “[...] segundo o diretor administrativo e financeiro Rodrigues dos Santos [...]”. Assim, o diretor assegura, na época, a continuidade das atividades na instituição e, ao mesmo tempo, rebate a informação de que o Meduna não teria suas portas fechadas. Conforme Charaudeau (2016), vale salientar as contribuições dos elementos linguísticos para o acréscimo de informação (adição de argumentos) no que se refere ao seu processo persuasivo. Nesse sentido, encontramos o fenômeno da conjunção, que pode ser identificado no trecho destacado quando se utiliza a conjunção aditiva “e”, buscando reforçar as funções exercidas por Rodrigues dos Santos dentro da instituição, tendo autoridade para assegurar a continuidade dos trabalhos desenvolvidos pelo sanatório junto à sociedade piauiense.

No contexto desse texto, identificamos, também, a comparação subjetiva, que se configura como efeito metafórico, pois a intenção do repórter é estabelecer uma analogia entre Dom Quixote e o Médico Clidenor de Freitas Santos, conforme se observa no trecho a seguir:

[...] Imponente – como que resguardado pelo Dom Quixote, em bronze, que recepciona os visitantes – o prédio parece adormecido em algum livro do passado; uma longa história que teve início com o espírito humanitário do jovem médico psiquiatra Clidenor de Freitas Santos.

O efeito metafórico, no trecho acima, consiste em uma analogia mais ou menos imagética, ou seja, o repórter fez uso dessa encenação argumentativa com o objetivo de comparar os propósitos do médico Clidenor de Freitas Santos ao magistral Dom Quixote, como um profissional sonhador da área psiquiátrica, destacando-se, principalmente, pelos seus cuidados com os desvalidos, pelas suas reivindicações para que fossem adotados tratamentos mais humanos com os pacientes psiquiátricos, inserindo-os em práticas socializadoras.

Na sequência, observamos, também, uma comparação entre a realidade do “Asilo de Alienados” e a política assistencialista defendida pelos médicos do Meduna. Com isso, o orador recorre ao procedimento da *comparação* a fim de validar sua argumentação, sendo possível identificar esse argumento no seguinte trecho da matéria: “essas pobres criaturas, muitas andavam nuas, eram vistas como animais, até mesmo por alguns profissionais de saúde”. Nesse excerto, é possível perceber um comparativo entre as pessoas com problemas mentais e os animais, já que ambos não gozavam, supostamente, da racionalidade.

Também identificamos, no texto, o procedimento discursivo encenado pelo recurso da *citação (discurso relatado)* visto como uma estratégia argumentativa possível de fortalecer o processo persuasivo. Tal recurso está presente no trecho: “[...] **segundo** o diretor administrativo e financeiro da instituição, Raimundo Rodrigues Neto”. O vocábulo “segundo”, realçado em negrito, aparece como um elemento linguístico que introduz a fala de alguém, usado pelo orador para traduzir com a maior fidelidade possível emissões escritas e/ou orais de um outro orador.

Nessa direção, corroboramos o entendimento de que a citação de um dizer se verifica “[...] quando se refere às declarações de alguém, simplesmente para provar a veracidade de alguma coisa, para constatá-la, ou para destacar sua exatidão”. (Charaudeau, 2016, p. 240). Já na Nova Retórica, esse dizer se configura como um argumento de autoridade, pois o jornalista através de um discurso relatado, recorre a uma autoridade instituída de um poder para reafirmar seu ponto de vista.

Por fim, destacamos a ocorrência de um procedimento discursivo denominado de *definição de um ser*. Tal ocorrência foi de suma importância no texto, tendo em vista que o objetivo da matéria foi demonstrar a importância do Meduna e de seu fundador, o médico Clidenor de Freitas Santos, para o sistema manicomial do Piauí. Nesse sentido, o orador tentou sintetizar as ações do médico através da seguinte definição: “[...] uma longa história que teve início com o espírito humanitário do jovem médico psiquiatra Clidenor de Freitas Santos”. Nesse contexto, argumenta-se, através da encenação por definição, destacando as características positivas do personagem mediante o uso de expressões qualificadoras, como: adjetivos e/ou expressões com valor de adjetivos. Nesse sentido, Charaudeau (2016, p. 236, grifo do autor) enfatiza que “a **definição** é uma atividade de linguagem que pertence à categoria da *qualificação* e ao modo de organização *descritivo*. Esse fenômeno argumentativo consiste em descrever os traços semânticos que caracterizam uma palavra em situações de comunicação específicas. No âmbito de uma argumentação, a *definição* é utilizada com fins estratégicos”.

Dessa forma, Fiorin (2015, p. 118) compreende que “as definições são argumentos quase lógicos fundados no princípio da identidade, porque, ao contrário do que pensa o senso comum, não há uma maneira unívoca de definir um objeto”. Também é possível compreender que essa noção pode ser estendida aos sentidos que caracterizam um ser. Nesse caso, observamos a ocorrência de atributos que foram utilizados com o objetivo de caracterizar e de definir o médico, pois o psiquiatra foi designado, no texto, como aquele de “espírito humanitário”, ou seja, um profissional da psiquiatria que, desde o período em que atuou como diretor do Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, em 1940, sempre demonstrou preocupação com a forma como seus pacientes eram tratados.

Nesta seção, propomos uma análise da construção da argumentação, partindo da proposição do *logos* aristotélico, percorrendo os estudos argumentativos, a fim de situar essa discussão na Análise Semiociológica do Discurso. Desse modo, realizamos uma análise de dois textos informativos que tratam da temática da saúde mental no Piauí. A seguir, apresentamos as considerações finais obtidas nesta investigação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivamos, de modo geral, analisar os discursos retórico-argumentativos em textos informativos publicados pelo jornal *O Dia*, nos quais se destacou o protagonismo do sanatório Meduna, a mais importante instituição manicomial do estado do Piauí, sediada em Teresina, que funcionou durante meio século (1954-2010). Desse modo, a análise seguiu os pressupostos teórico-metodológicos do Discurso, Retórica e a Argumentação. Ademais, exploramos na fundamentação teórica e na análise, principalmente, a categoria do *logos*, como uma estratégia retórico-discursiva, que contribui para o processo persuasivo do discurso retórico dos textos ora analisados.

Esse olhar nos permitiu constatar que o jornal enunciou sobre a instituição e/ou sobre o médico a partir de um discurso epidéutico, com o objetivo de divulgar e elogiar o trabalho do médico ou demonstrar a função desempenhada pelo hospital junto à sociedade piauiense e, ao mesmo tempo, através de um discurso deliberativo, identificamos nos textos questões de ordem social e política, a exemplo do texto constante na figura 1, tratando da ilegalidade da prisão de doentes mentais na Penitenciária Major César de Oliveira, no estado do Piauí. No discurso empreendido pelo jornal *O Dia* sobre o sanatório Meduna, identificamos, nos textos analisados, as provas de persuasão fornecidas pelo

discurso, conforme asseveram Aristóteles (2015) e, no discurso, retomadas por Charaudeau (2005; 2016).

As categorias teóricas da Retórica, com base nos procedimentos envolvidos no processo de construção discursiva, bem como do material linguístico registrado nos textos, oferecem uma observação e uma compreensão dos aspectos relacionados às estratégias que residem no próprio discurso, a exemplo dos seguintes argumentos: argumento de autoridade, argumento por ilustração, citação (discurso relatado) e definição de um ser. Todos esses argumentos foram identificados nos textos analisados.

Ressaltamos ainda que os resultados obtidos, nesta pesquisa, são frutos do empreendimento teórico referente à noção de gêneros retóricos adotada por Aristóteles. Nesse sentido, depreendemos que o texto da figura 1 se constitui, em sua essência, pelo discurso deliberativo, uma vez que o jornalista apresenta um fato que está ligado à coletividade, ou seja, o assunto que foi tematizado é de natureza social e política.

Conforme o empreendimento analítico desta pesquisa, foi possível depreender que o jornalista, ao passo que recorreu às estratégias que se encontram no plano da razão, *pari passu*, busca comover o auditório do jornal através de paixões que se situam no plano das emoções, a exemplo da paixão do *temor* (medo), da indignação e da compaixão.

Endossamos que esta pesquisa jamais se pretende como a única possibilidade disponível para se realizar numa análise dos diversos discursos possíveis de se encontrar nas mais diversas esferas de comunicação humana. O que apresentamos aqui é um pequeno ensaio teórico-analítico, procurando identificar, classificar e analisar os recursos argumentativos, retóricos e discursivos presentes em textos que tratam da saúde mental no Piauí. Portanto, depreendemos que, diante de um material tão valioso em recursos linguísticos e discursivos, inúmeros outros aspectos de natureza semiolinguística, retórica e argumentativa poderiam ser verificados com o objetivo de contribuir para uma investigação de cunho retórico-discursiva a partir de textos extraídos do campo jornalístico-midiático.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa [et al.]. São Paulo: Contexto, 2018.

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2016.

FRANKLIN, C. F. M.; RÊGO, A. R. B. O sanatório Meduna e a invisibilidade do louco nas matérias do jornal *O Dia*. In: V ENCONTRO NORDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2018, Recife. **Anais do Eventos Regionais - Nordeste - 5º Encontro – 2018**. Recife: UNICAP, 2018. p. 1-15. Disponível em: <https://redealcar.org/anais-eventos-regionais-nordeste-5o-encontro-2018/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FRANKLIN, C. F. M. **A construção da figura do louco no Piauí no jornal O Dia**: um panorama de 1970 a 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

FRANKLIN, C. F. M.; TEIXEIRA, J. F. A construção da figura do louco no Piauí no jornal *O Dia*: um panorama de 1970 a 2019. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 10, n. 1, p. 177-197, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://www.resenhacritica.com.br/todas-as-categorias/revista-brasileira-de-historia-da-midia-sao-paulo-v-10-n-1-2021/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2021.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEYER, M. **A retórica**. Tradução de Marly N. Peres. São Paulo: Ática, 2007.

MOURA, J. B. de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte**: um retrato do Piauí. Teresina: Editora Pathos, 2020. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/analise-discursiva-de-editoriais-do-jornal-meio-norte-um-retrato-do-piaui>. Acesso em: 30 jan. 2023.

MOURA, J. B. de; CERQUEIRA, A. A. F. de. Semiolinguística: da teoria às práticas de ensino de leitura de notícias e reportagens. **Revista Confluência**, v. 1, p. 334-362, 2023. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/58>. Acesso em: 5 abr. 2023.

OLÍMPIO-FERREIRA, M. Razão, Retórica e Argumentação: a racionalidade argumentativa em Chaïm Perelman. In: PIRIS, E. L.; GRÁCIO, R. A. (org.). **Introdução às teorias da argumentação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023. p. 19-50.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação**: a nova retórica. Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

QUEIROZ, A. C. **Politicamente correto e direitos humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

TRINGALI, D. **Introdução à Retórica**: a retórica como crítica literária. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

Declaração de contribuição dos autores

Todos os dois autores contribuíram com a produção do artigo. Os dois participaram do levantamento de dados e colaboraram na redação e revisão do artigo. Especificamente, o primeiro autor contribuiu na redação de todas as seções do artigo e na revisão da redação do artigo; o segundo autor contribuiu na redação da revisão teórica, dos resultados e do resumo do artigo.

Declaração de uso de IA

Os autores declaram que não utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL), que abriram as portas para a pesquisa de doutorado, do primeiro autor, na área de Letras (Linguística). Agradecemos ainda aos pareceristas que avaliaram o trabalho que, com suas sugestões teóricas e metodológicas, contribuíram aprimoramento do texto.

*Artigo recebido em: 29/05/2025
Artigo aprovado em: 20/09/2025
Artigo publicado em: 30/09/2025*

COMO CITAR

SILVA, F. H.; MOURA, J. B. de. Discursos retórico-argumentativos do jornal "O Dia" sobre o Sanatório Meduna. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 14, p. 1-20 e02511, 2025.